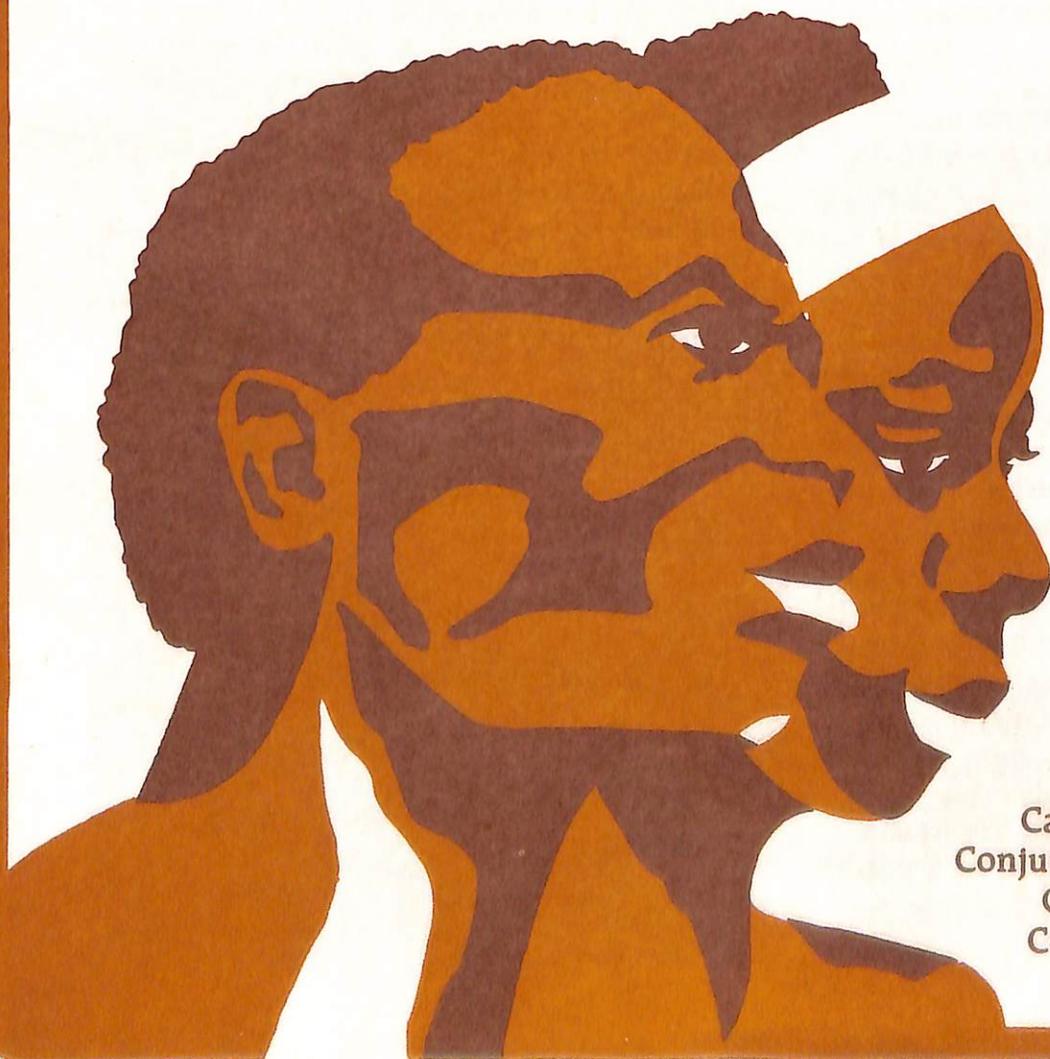


Quilombos hoje

Exposição
11 de junho a 06 de julho
Rua 1.º de Março, 101 - Pça. XV
Rio de Janeiro



Realização:
Casa da Cultura do
Conjunto Universitário
Candido Mendes.
Centro de Estudos
Afro-Asiáticos.

Apresentação:

A idéia de se realizar o evento "Quilombo hoje" surgiu a partir de visitas realizadas ao local das filmagens de "Quilombo", de Cacá Diegues, em Xerém, no Rio de Janeiro. Ali foi possível observar o processo de interação entre uma comunidade e o universo mágico da produção cinematográfica. Xerém encantou-se, seduzida pela música irresistível daquela caravana de sonhadores empenhados em reconstruir a utopia através de sons e imagens. E veio. Hesitante entre a prudência marota e entrega irrestrita, a comunidade participou, viveu, acreditou. "Quilombos, hoje" é um evento em torno dos camarins e antepalcos da obra filmográfica. Não pretendemos nos ater ao filme e seu projeto cenográfico, apenas. Na verdade, buscar-se-á a partir daí montar e desenvolver um painel mais extenso baseado em duas vertentes: a apresentação isolada de diversos elementos componentes da obra cinematográfica e a discussão da presença cultural e política do negro no país.

Neste sentido, buscou-se reunir um conjunto reduzido porém expressivo do material utilizado na cenografia e envolver em sua montagem e recuperação os próprios artesãos anônimos que participaram de sua confecção original. O empenho apaixonado com que os mesmos entregaram-se a esta tarefa ilustra o estreito vínculo afetivo ali existente. Além disso, procuramos passar ao largo das reconstituições elementares de cenas ou figurinos, optando pela tentativa de tornar visíveis os processos da realização cenográfica, através de uma aproximação maior entre o espectador e o conjunto decomposto da obra filmica. Ainda no conjunto da exposição dos elementos cênicos, o evento é uma homenagem ao projeto revolucionário de se criar mecanismos de abastecimento interno de figurinos, adereços e cenários a partir do uso de materiais oferecidos pela própria natureza.

Esta concepção do evento se estende ainda através da mostra de fotografias, um olho posto na ficção, outro na realidade, e na apresentação dos vídeos, investigações em torno dos métodos da produção cinematográfica e seus resultados.

Numa segunda vertente, "Quilombos, hoje" pretende abrir a discussão sobre a participação do negro na formação histórica e cultural do Brasil. Atráves do referencial histórico, tentar-se-á unir passado e presente em uma reflexão ampla sobre a necessidade de se reescrever a história do oprimido, através de uma interpretação contemporânea dos diversos quilombos (favelas, terreiros, escolas de samba). Além disto, pretende-se debater a questão do movimento negro como representação moderna de projeto coletivo de reivindicação de direitos e aspirações.

O evento, por fim, buscou mobilizar todos os sentidos possíveis. A visão das fotos, dos vídeos, o som das músicas de Gilberto Gil, o tato, no toque dos tecidos e materiais diversos, o cheiro do barro e da palha. Neste leque de percepções, "Quilombos, hoje" não fecha uma questão. Ao contrário, estimula a discussão sobre o resgate da cultura negra, parte essencial do tronco da identidade cultural brasileira.

Comissão Organizadora



**QUILOMBO -
O ELDORADO NEGRO**
de Gilberto Gil
& Walid Salomão



Fotos: Cristiana Izidoro



'Existiu
Um Eldorado Negro no Brasil
Existiu
Como um clarão que o sol da
liberdade produziu
Refletiu
A luz da divindade, o Fogo Santo de
Olorum
Reviveu
A utopia "um por todos e todos por
um"



QUILOMBO

Que todos fizeram com todos os
santos zelando

QUILOMBO

Que todos regaram com todas as
águas do pranto

QUILOMBO

Que todos tiveram de tombar
amando e lutando

QUILOMBO

Que todos nós ainda sejamos tanto



Existiu

Um Eldorado Negro no Brasil

Existiu

**Viveu, lutou, tombou, morreu, de
novo ressurgiu**

Ressurgiu

**Pavão de tantas cores, carnaval do
sonho meu**

Renasceu

QUILOMBO agora, sim, Você e Eu.



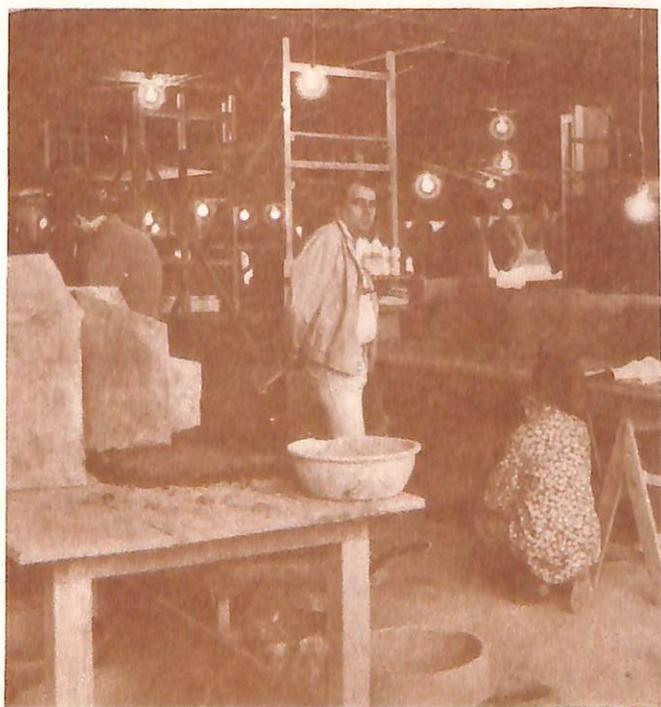
QUILOMBO...'

Carlos Diegues: A invenção de um novo destino

Em fins do século XVI, alguns escravos negros, fugindo de plantações de cana-de-açúcar, fundaram nas montanhas do nordeste brasileiro uma república livre e semi-anárquica a que se deu o nome de "Quilombo dos Palmares" (a nação das palmas). Este quilombo (nome dado a toda comunidade de negros fugidos), favorecido por circunstâncias geográficas, militares e históricas, animado pelo espírito combativo e solidário de sua população, acabou durando mais de um século, tendo sido destruído pela violência colonial em 1694.

Igualmente vítimas da dominação européia, índios perseguidos e brancos pobres das cidades litorâneas foram se instalar no quilombo formando, sob hegemonia negra, a primeira sociedade democrática e libertária de que se tem notícia no continente americano. Ali, se inventaram uma língua, uma religião e uma cultura novas, sínteses de tantas outras, como ali se praticavam costumes absolutamente originais, relações sociais que incluíam a propriedade coletiva da terra e a escolha dos governantes pelo povo.

Enquanto nas cidades do litoral sob o



domínio colonial se fundava o país explorado, miserável e injusto que herdamos, nas montanhas selvagens do interior inventava-se uma civilização nova, a primeira grande utopia americana, baseada no generoso sonho brasileiro da igualdade étnica, da democracia cordial, da sensualidade como base do amor à vida.

QUILOMBO conta a história desta utopia, através da vida, dos dois últimos líderes e principais heróis de Palmares - Ganga Zumba, o sábio estadista, e Zumbi, o guerreiro imortal. Mas, como todo filme de época, esse é também um filme de antecipação. Como toda viagem ao passado se parece como uma viagem ao futuro, essa é a história de um sonho, de uma fantasia que se tornou e se tornará realidade. Uma realidade da qual os historiadores guardaram pouca memória, pois é sabido que não se costuma escrever a história dos vencidos. É por isso que este filme é historicamente uma hipótese, e antropologicamente uma possibilidade; mas do ponto de vista poético, ele está absolutamente correto.

A saga do "Quilombo dos Palmares" é o épico brasileiro por excelência. Um épico anti-grego e anti-bíblico, liberto de todo euro-centrismo cultural, onde guerra e amor são narrados com humor, canto e dança, como numa ópera popular, cultivando a sensualidade e o amor à vida, contra o fascínio perverso da morte. Um épico primitivo e futurista.

E como este é um filme de cinema, e o cinema é uma forma específica de conhecimento que não reproduz culturas mas as inventa, QUILOMBO é dedicado aos que sabem que aquilo que caracteriza a grandeza do homem, não é a sua fidelidade ao passado ou às origens, mas a sua capacidade de criar alternativas, de inventar destinos novos.

Carlos Diegues
maio, 1984

Comissão Organizadora

Amélia Lacombe
André J. Mendes de Almeida
Candido José Mendes de Almeida
Jacques d'Adesky
Lidia Gomes

Coordenação-Geral

André J. Mendes de Almeida

Participação

Amélia Zaluar
Ari Araújo
Cristiana Izidoro
Maria Tereza Amoroso Lima
Martha Pimenta de Moraes
Paulo Roberto dos Santos
Zózimo Bulbul

Montagem da Exposição

Túlio Mariante

Projeto Gráfico:

Cristina Lauriano
Daisy Schmidt

Fotografias da Exposição

Cristiana Izidoro

Vídeo

"Quilombinho"
de Renata Almeida Magalhães
"Desprodução"
de André J. Mendes de Almeida
Candido José Mendes de Almeida
Jacques d'Adesky

Agradecimentos

Adauto de Souza Santos
Alaide
Aureliano Marques
Catherine
Casimiro
Cely Silveira Gama
Cristina
Lea Cassimiro
Marcelo
Marcia Regina
Marcos Altberg
Mario Alves
Paulo Braga
Rodolfo Brandão
Sergio Luis
Sr. Azevedo
Vera Massena

Apoio

Fundação Ford
CDK Produções Ltda.
Embrafilme